**ABORDAGEM TERAPÊUTICA COM CORES: USO DA CROMOTERAPIA EM CÃES E GATOS**

ALFENAS, Geovanna Regina¹; COURA, Rafaela Santos¹; SILVA, Laysa Karolyni Resende ¹; REIS, Julia Cristina Souza¹; CHAVES, Ana Carolina Rezende¹; MORAES, Gabriele Almeida¹; MONTEIRO, Caio Rodrigues²

*¹Graduanda em Medicina Veterinária, UNIPAC, Conselheiro Lafaiete, MG*, *²Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC, Conselheiro Lafaiete, MG.* *\*221-002243@aluno.unipac.br*

**RESUMO:** A cromoterapia é uma técnica terapêutica que utiliza as cores da luz visível objetificando respostas fisiológicas. Cada cor possui uma frequência específica que atua em diferentes sistemas do corpo. O objetivo do presente trabalho é a revisão de literatura sobre a cromoterapia, explorando seus princípios, aplicações terapêuticas e benefícios à saúde e bem-estar animal. Apesar de alguns resultados promissores, como em casos de câncer e distúrbios hematológicos, ainda são necessárias mais pesquisas e dados para comprovar a eficácia terapêutica da cromoterapia e permitir a padronização dos protocolos de uso, especialmente em contextos clínicos que exigem rigor científico.

**Palavras-chave:** animais, saúde animal, terapias complementares

**INTRODUÇÃO**

A cromoterapia, também conhecida como terapia das cores, é uma técnica terapêutica que propõe a utilização das cores da luz visível, onde a radiação eletromagnética varia entre 380 e 750 nanômetros (Gnatta & Da Silva Domingos, 2023). Por apresentarem frequências vibracionais distintas, essas cores podem influenciar processos biológicos por meio da absorção de energia luminosa por tecidos, células e estruturas intracelulares, como as mitocôndrias. Trata-se de uma abordagem reconhecida desde 1976 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com potencial de recuperar equilíbrio mental, físico e emocional do paciente (Jorge, 2010).

Essa técnica tem mostrado efeitos positivos comprovados sobre aspectos psicológicos e ao humor de pacientes. Segundo pesquisas, a luz vermelha pode levar a inquietação em pacientes portadores de distúrbios mentais. Em contrapartida, a luz azul ajuda a tranquilizar o mesmo. Também foi constatado influência das cores no sono, estado de alerta, saúde e emoções no geral. Além disso, possuem indícios constatando a contribuição da cromoterapia em tratamentos psiquiátricos, salientando sua relevância como prática integrativa em cuidados emocionais (Gnatta & Da Silva Domingos, 2023).

No contexto holístico, também são levados em consideração aspectos físicos, mentais, emocionais e espirituais, utilizando as cores como um recurso eficiente para restabelecimento da harmonia entre esses fatores, impactando os chakras, conhecidos como centros de energia do corpo. Se baseia na ideia de que cada chakra se relaciona com uma cor específica e possui uma função nos aspectos citados. Quando desequilíbrios acontecem, um ou mais desses centros podem estar em desajuste, e a utilização de cores terapêuticas pode ajudar no restabelecimento do equilíbrio por meio de interações com os centros energéticos (Sindhuja *et al.*, 2022).

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo a realização de uma revisão narrativa de literatura sobre a utilização da cromoterapia na medicina veterinária.

**REVISÃO DE LITERATURA**

As cores podem atuar terapeuticamente no organismo, auxiliando no tratamento de dores, inflamações e distúrbios imunológicos. Estudos indicam que a cor vermelha estimula a circulação e o sistema linfático, enquanto o verde promove equilíbrio funcional no coração, pulmões, sistema nervoso e imunológico (Gupta, 2021). O laranja está associado ao aumento da vitalidade nervosa, aceleração do metabolismo ósseo e benefícios em casos de distúrbios renais e intestinais (Almeida, 2023). O amarelo pode favorecer o processo digestivo, especialmente quando aplicado na região pélvica (Gupta, 2021). Já o azul apresenta efeito calmante, sendo indicado para o alívio de dores crônicas, enquanto o índigo e o violeta demonstram propriedades anti-inflamatórias e potencial para reduzir o estresse (Rocha, 2020).

No relato de caso apresentado por Valle et al. (2018), após diagnóstico por biópsia de carcinoma colangiocelular (CCA), com metástases hepáticas, pulmonares e esplênicas em um cão. Iniciou-se tratamento com a administração de homeopatia injetável de *Viscum album*, cromoterapia, auto-hemoterapia, vitamina D3, curcumina com piperina e *Carcinosinum*. Um mês após, mesmo sob tratamento, observou-se um crescimento tumoral de 64%. No entanto, já havia sinais de ação imunomoduladora após a primeira auto-hemoterapia associada ao VA. Três meses após o início do tratamento, o crescimento tumoral reduziu em 13% em relação ao segundo mês, sugerindo eficácia do protocolo. Seis meses após o início do tratamento, a suspensão da cromoterapia coincidiu com novo aumento do tumor, semelhante ao registrado no período sem tratamento. No sétimo mês, a área tumoral atingiu 99 cm², mas o tratamento com VA oral e subcutâneo foi mantido. O paciente teve uma sobrevida de 11 meses, com controle do crescimento tumoral e melhora na qualidade de vida.

No relato de Almeida (2023), a cromoterapia foi empregada no tratamento de desordens hematológicas. O tratamento teve início com a realização de sete sessões semanais de terapias integrativas, que incluíram acupuntura, moxabustão, homeopatia, suplementação com vitaminas e cromoterapia. Durante as sessões, a cromoterapia foi aplicada com o uso de uma lanterna ecológica, irradiando cores específicas por aproximadamente 20 minutos (5 minutos por cor), a frequência das cores não foi descrita. As cores utilizadas foram o violeta, na região do crânio; o verde, na região do timo, e o laranja e vermelho, aplicados ao longo do dorso Já na segunda sessão foi observada uma melhora na coloração das mucosas do animal, indicando resposta positiva ao tratamento integrativo. Ao final das sete sessões, os resultados apontaram melhora no estado clínico geral e nos parâmetros hematológicos.

Um estudo realizado por Versteg (2024) buscou avaliar alternativas para reduzir o estresse em gatos durante o atendimento clínico, comparando o uso de gabapentina (fármaco comumente usado para esse fim) com práticas integrativas, como cromoterapia, musicoterapia e feromonioterapia. Assim os gatos passaram por três consultas semanais com diferentes abordagens terapêuticas.

Na primeira semana, foi realizado o tratamento com práticas integrativas, incluindo cromoterapia com luz azul índigo (400–450 nm), por seu efeito calmante sobre o sistema nervoso, além de musicoterapia com a trilha *Relax Music for Cats®* e feromonioterapia com *Feliway Classic®*. As terapias foram aplicadas 30 minutos antes do atendimento clínico e resultaram nos menores níveis médios de cortisol (4,3 µg/dL) entre os três grupos avaliados. Na segunda semana, os gatos receberam gabapentina por via oral, 90 minutos antes do transporte ao hospital. Embora os níveis de cortisol tenham sido menores do que no grupo placebo, ficaram acima dos observados com as práticas integrativas (média de 4,9 µg/dL). Na terceira semana, foi administrado apenas o placebo, e os gatos apresentaram os níveis mais elevados de cortisol (7,6 µg/dL). A análise geral mostrou que 80% dos gatos tratados com práticas integrativas, incluindo a cromoterapia, apresentaram redução nos níveis de cortisol (Versteg, 2024).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de alguns resultados promissores observados, a cromoterapia ainda carece de um volume robusto de evidências científicas que comprovem sua eficácia terapêutica no tratamento de doenças sistêmicas em animais. Nos trabalhos analisados, a cromoterapia foi associada a outras abordagens terapêuticas, dificultando o entendimento de seus efeitos isolados sobre os casos de sucesso. Dessa forma, seu uso como método terapêutico exclusivo não encontra respaldo científico suficiente, sendo mais apropriado considerá-la como uma abordagem complementar aos tratamentos convencionais. Faz-se necessária a realização de mais estudos bem delineados, que permitam a validação dos efeitos biológicos atribuídos às cores e a padronização das técnicas de aplicação no contexto da medicina veterinária.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, L. K. R.; FAVERO, Y. C.; RODRIGUES, D. D. F O uso da medicina integrativa no tratamento de desordens hematológicas: Relato de caso. **Pubvet**, v. 17, n. 07, p. e1412-e1412, 2023.

AMADO, Daniel Miele et al. PolíticaNacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: Avanços e perspectivas. 2018.

GUPTA r. Color Therapy in Mental Health and Well Being. ijaresm 2021; 4(2): 2455-6211

GNATTA, J. R.; DA SILVA DOMINGOS, Thiago. Capítulo 1 Práticas Integrativas e Complementares de Saúde com potencial para as Práticas Avançadas em Enfermagem. **MANUAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**, v. 21, n. 3, p. 20, 2023.

JORGE, P. H. C. **Cromoterapia: técnica e aplicação no Sistema Único de Saúde**. 2010. 31 p. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Saúde) - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, C. F. DE; NOTOMI, M. K. Bem estar animal aplicado à clínica médica de cães e gatos domésticos. **Ciência Animal**, v. 33, n. 3, p. 98 a 113–98 a 113, 10 out. 2023.

ROCHA, R. DA S. **Medicina complementar e alternativa na cistite intersticial felina.** Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina Veterinária - Universidade Federal da Paraíba. 2020.

SINDHUJA, D. S. V. *et al*. The untold saga of chromotherapy in dentistry. **J Family Med Prim Care**, v. 11, n. 2, p. 453-457, 2022.

VALLE, A. C. V., LOPES, F. D., LIMA, L., SIBATA, M., SIBATA, A. S., ANDRADE, R. V., CARVALHO, A. C. ‌Viscum album no tratamento integrativo do colangiocarcinoma em cão *(Cannis familiaris*): relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 16, n. 2, p. 80-81, 2018.

VERSTEG, N. *et al.* A comparative study between integrative practices and preappointement gabapentin on serum cortisol in cats. ***Veterinary research communications*, *48*(5), p. 3469–3474, 2024.**